

*CURSO DE APERFEIÇOAMENTO E  
SUPERVISÃO TÉCNICA PARA  
INSTRUMENTALIZAÇÃO DAS  
INTERVENÇÕES AOS ADOLESCENTES  
EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS  
SOCIOEDUCATIVAS E SUAS  
RESPECTIVAS FAMÍLIAS*

**Semana 2:**

**Trabalho em Rede**

# *QUESTÕES NORTEADORAS*

- ❖ 1. Como desenvolver um trabalho em Rede no caráter socioeducativo?
- ❖ 2. Como é possível a efetividade da medida socioeducativa em nível municipal, estadual e federal das medidas em meio aberto, fechado e semiliberdade?
- ❖ 3. Como é possível prevenir a reincidência no Trabalho socioeducativo?
- ❖ 4. Quais os fatores de risco/proteção para o ato infracional?
- ❖ 5. Quais os desafios em relação ao adolescente infrator com a escola/educação?
- ❖ 6. E como superá-los?

## *O QUE É REALIDADE?*

*João Francisco Duarte Júnior*

*“Quem compreende que o mundo e a verdade sobre o mundo são radicalmente humanos, está preparado para conceber que não existe um mundo-em-si, mas muitos mundos humanos, de acordo com as atitudes ou pontos de vista do sujeito existente.”*

*( W. Luijpen)*

*Professora: Elmides Maria Araldi*

*- O real é o terreno firme que pisamos em nosso cotidiano.*

*- O óbvio é o mais difícil de ser percebido. Se o homem vivesse no fundo do mar a última coisa que ele descobriria seria a água.*

*- Jargões: “realidade é como o mundo é” ou realidade é aquilo como as coisas são”. Como o mundo é? Como as coisas são? Elas não podem mudar de acordo como as coisas são olhadas ou apreendidas?*

*O quadro em óleo ou outra paisagem. Existe uma realidade do quadro que capto com a minha sensibilidade e emoção, e outra captada de maneira mais “física”.*

*Talvez não devêssemos falar de realidade e sim de realidades. O mundo se apresenta com uma nova face A cada vez que mudamos a nossa perspectiva sobre ele.*

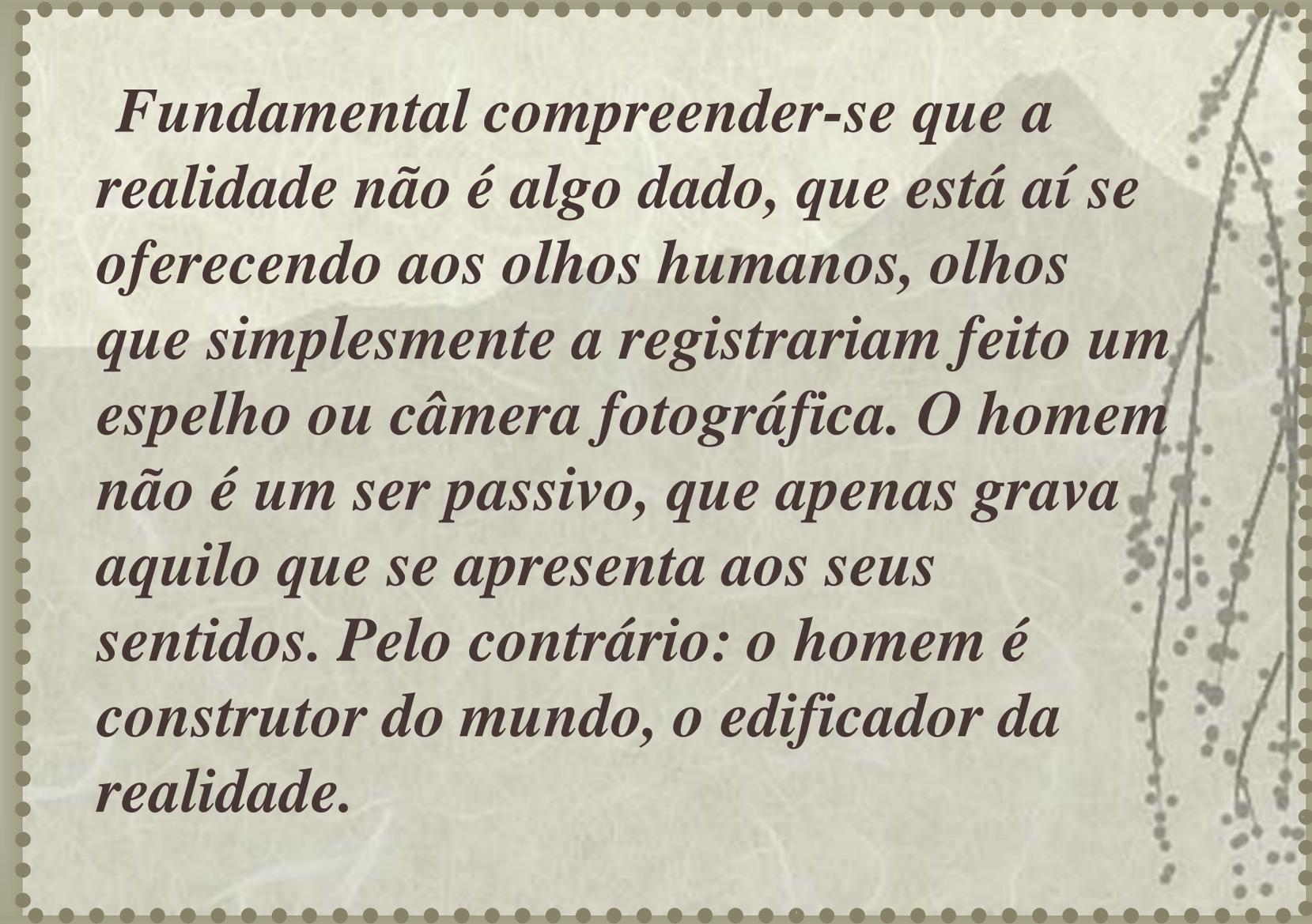


*Quando se trata de fatos humanos, culturais e sociais, a coisa cresce em complexidade. Qual a realidade de uma greve? De um golpe militar? Do ensino pago? De eleições diretas e indiretas? (projetos coletivos e individuais) De uma paixão que leva a escrever poemas e à embriaguez, quando não correspondida? (questões subjetivas)*

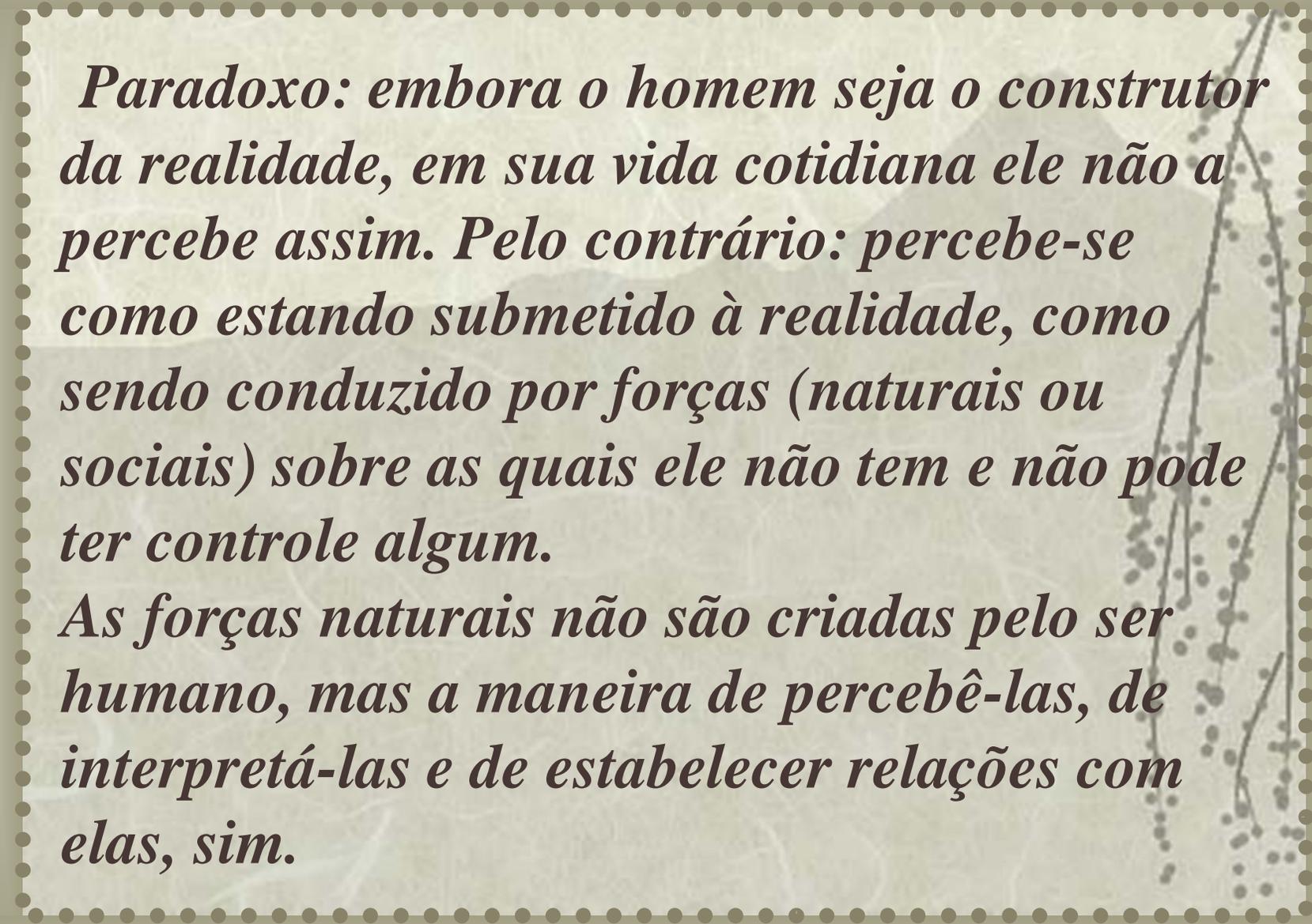
*As várias teorias de como o homem das cavernas vivia e se relacionava. Teorias sobre o surgimento da terra e de seus habitantes.*

*Toda construção humana, seja na ciência, na arte, na filosofia ou na religião, trabalham com o real, ou têm nele o seu fundamento ou ponto de partida (e de chegada).*





*Fundamental compreender-se que a realidade não é algo dado, que está aí se oferecendo aos olhos humanos, olhos que simplesmente a registrariam feito um espelho ou câmara fotográfica. O homem não é um ser passivo, que apenas grava aquilo que se apresenta aos seus sentidos. Pelo contrário: o homem é construtor do mundo, o edificador da realidade.*



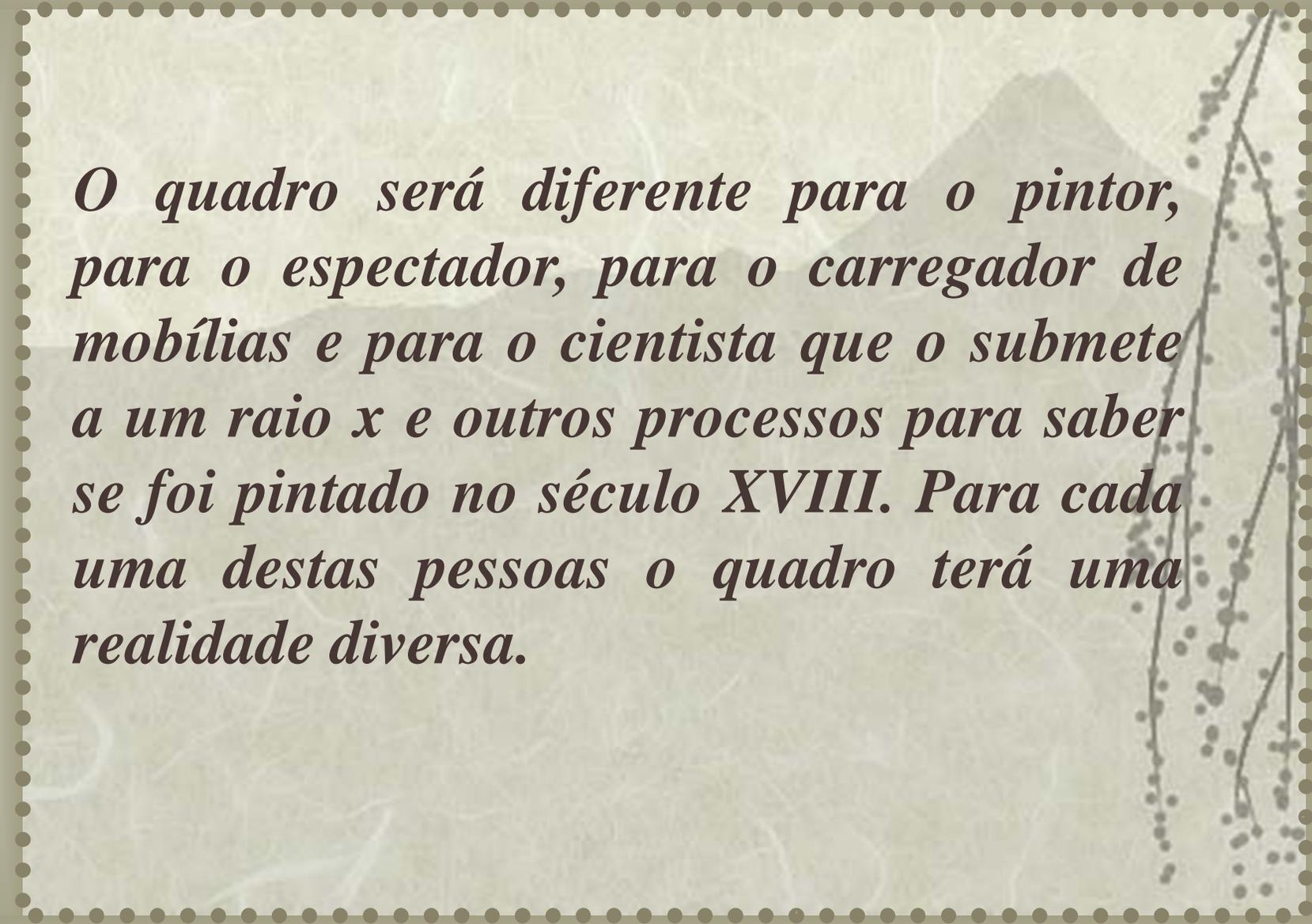
*Paradoxo: embora o homem seja o construtor da realidade, em sua vida cotidiana ele não a percebe assim. Pelo contrário: percebe-se como estando submetido à realidade, como sendo conduzido por forças (naturais ou sociais) sobre as quais ele não tem e não pode ter controle algum.*

*As forças naturais não são criadas pelo ser humano, mas a maneira de percebê-las, de interpretá-las e de estabelecer relações com elas, sim.*

*Ex: só o homem pode tomar o rio como objeto de seu raciocínio e interpretação.*

*Para um cientista, a água é uma substância formada de hidrogênio e oxigênio. É o cientista quem teria as chaves com que se abrem as portas da realidade última das coisas? Há várias formas de se relacionar com o objeto. Antes de a química afirmar a composição da água, trilhões e trilhões de seres humanos já haviam se relacionado com ela, percebido e atuado sobre a sua “realidade”.*

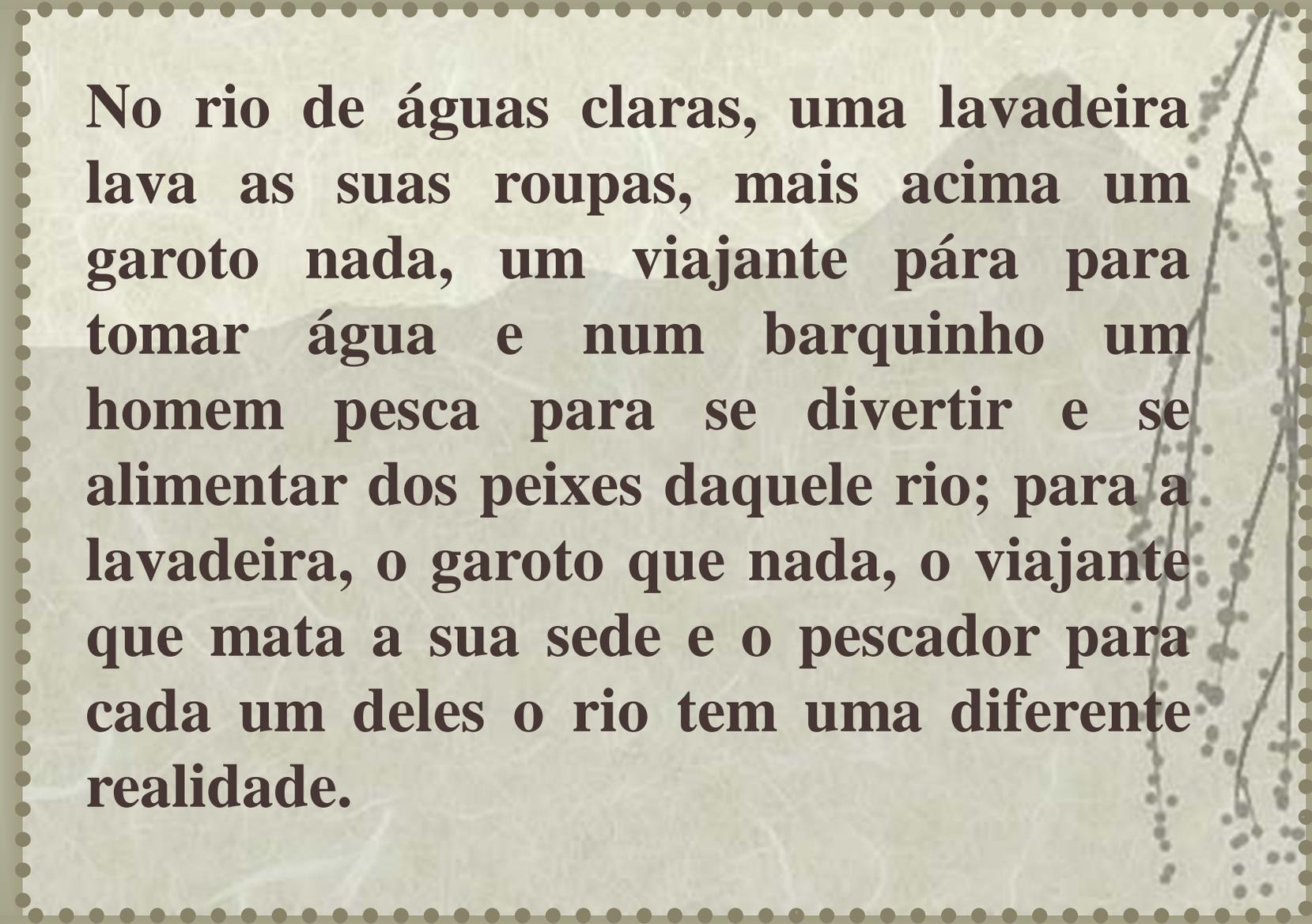
*Um Quadro a óleo por exemplo: ele mostra uma paisagem da natureza , mas seríamos loucos se disséssemos que tudo ali é real, mas é uma representação do real. Mas o quadro apresenta outro nível de realidade além do que expressa pela imagem, ele é composto por tintas, tela, madeira. ou seja há a realidade pictórica que capto com a minha sensibilidade e outra mais “física “.*



*O quadro será diferente para o pintor, para o espectador, para o carregador de mobílias e para o cientista que o submete a um raio x e outros processos para saber se foi pintado no século XVIII. Para cada uma destas pessoas o quadro terá uma realidade diversa.*

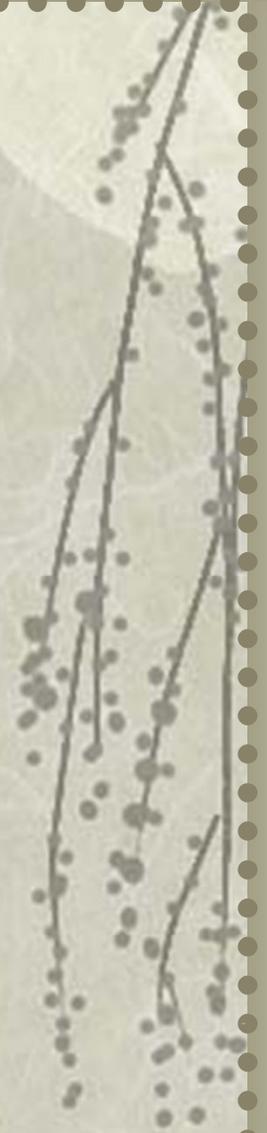
*E se na paisagem do quadro houver uma árvore florida próxima a um rio: o pintor, o jardineiro que cuidava do campo, que se protegeu do sol sob a árvore, o agrônomo que pedia ao fazendeiro que não a cortasse para manter o equilíbrio ecológico local enfim cada um terá uma visão diferente do local.*



The background of the text area features a faint, sepia-toned illustration of a river scene. In the foreground, a small boat with a person is visible on the water. The middle ground shows a river winding through a landscape. In the background, there are silhouettes of mountains or hills. The entire scene is framed by a decorative border of small, dark dots.

**No rio de águas claras, uma lavadeira lava as suas roupas, mais acima um garoto nada, um viajante pára para tomar água e num barquinho um homem pesca para se divertir e se alimentar dos peixes daquele rio; para a lavadeira, o garoto que nada, o viajante que mata a sua sede e o pescador para cada um deles o rio tem uma diferente realidade.**

**Um cientista que tome banho em sua casa não verá a água como H<sub>2</sub>O a não ser que esteja em seu laboratório, e um peixe que viva no rio verá a água de uma maneira diferente deste cientista. Assim, devemos falar não de realidade, mas de realidades no plural.**



*Por isso, a realidade não pode ser confundida com a verdade, embora os conceitos caminhem juntos e, de certa forma, discutir um implica discutir o outro. (a ciência possibilita dialogar com as leis que regem cada objeto, por aproximações sucessivas, sempre buscando uma maior aproximação com a verdade).*

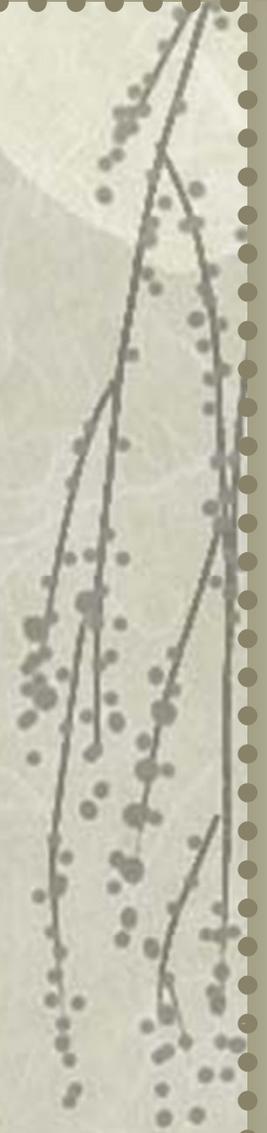


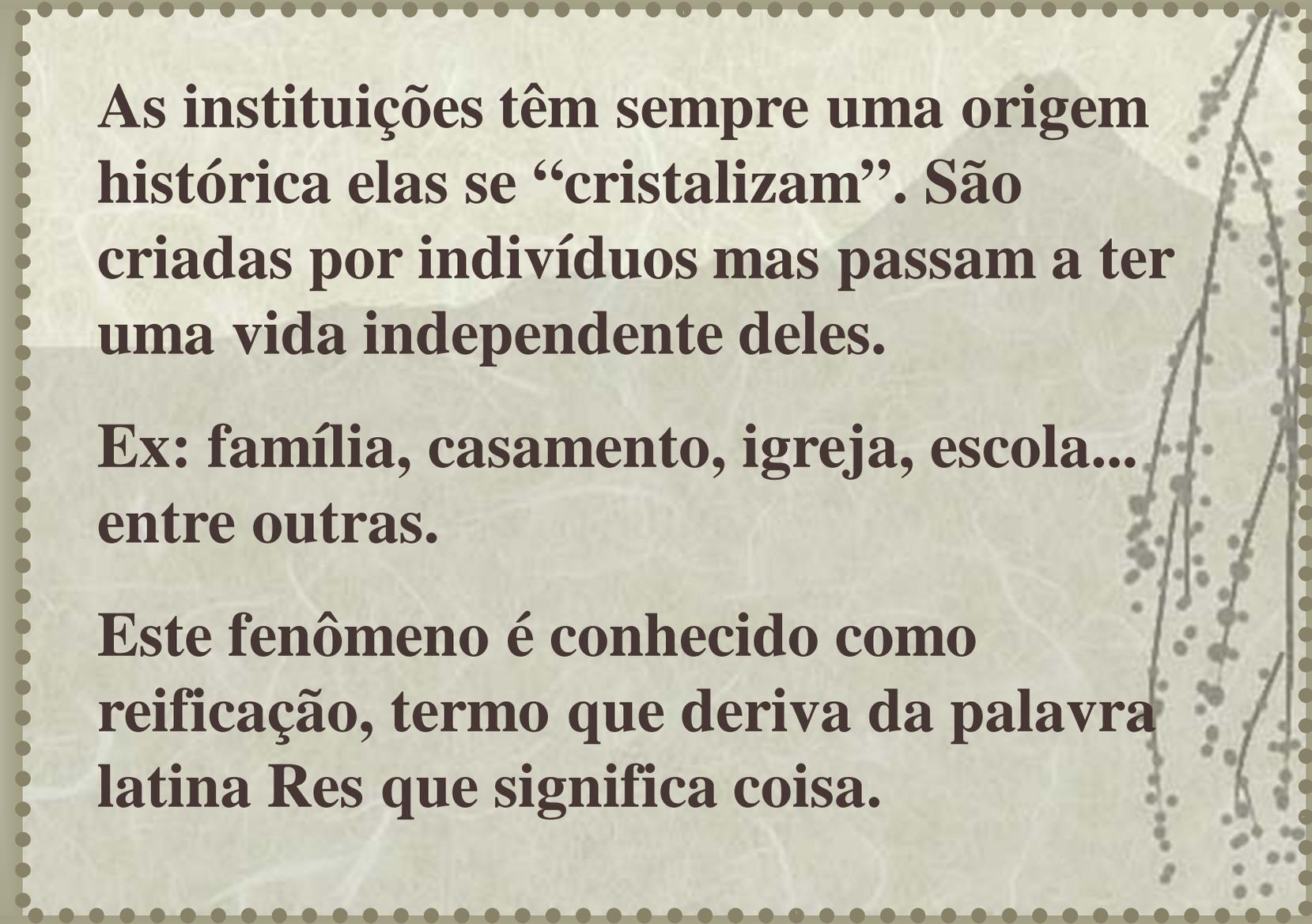
*Mundo é o conjunto ordenado de tudo aquilo que tem nome. O tamanho do mundo de um indivíduo depende do seu vocabulário, dos conhecimentos que possui. Assim em 1984 de George Orwell os habitantes do país imaginário de Oceania tem o seu vocabulário reduzido pelo Grande Irmão, o ditador eletrônico que comanda tudo e a todos espiona. Quanto menos palavras uma população conhece, menor a sua consciência de mundo e raciocínio.*

**Não nos interessa aqui os “porquês” mas essencialmente os “comos”. Sei como utilizar um telefone mas não sei porque uma determinada seqüência de números faz o telefone na casa do meu amigo tocar. da mesma maneira na sua vida diária o químico utiliza a água para se beber e banhar, mas só irá pensar e nela como H<sub>2</sub>O quando estiver em seu laboratório. O cientista social não irá pensar no “GAROTO” como um problema social quando ele bater a sua carteira no centro da cidade.**

**Existe um cabedal de conhecimentos que é socialmente distribuído . Há zonas ou esferas da realidade que se afastam do meu cotidiano, daquilo que é necessário para o meu dia-a dia, um saber específico alvo de estudos de especialistas, profissionais a quem recorreremos quando necessitamos penetrar nestas outras esferas do conhecimento humano, e estas esferas vão se tornando mais específicas conforme se afasta do saber mais comum.**

**Por exemplo, quando precisamos de um médico consultamos primeiro um clinico geral que irá nos encaminhar para o profissional especializado no nosso problema.**





**As instituições têm sempre uma origem histórica elas se “cristalizam”. São criadas por indivíduos mas passam a ter uma vida independente deles.**

**Ex: família, casamento, igreja, escola... entre outras.**

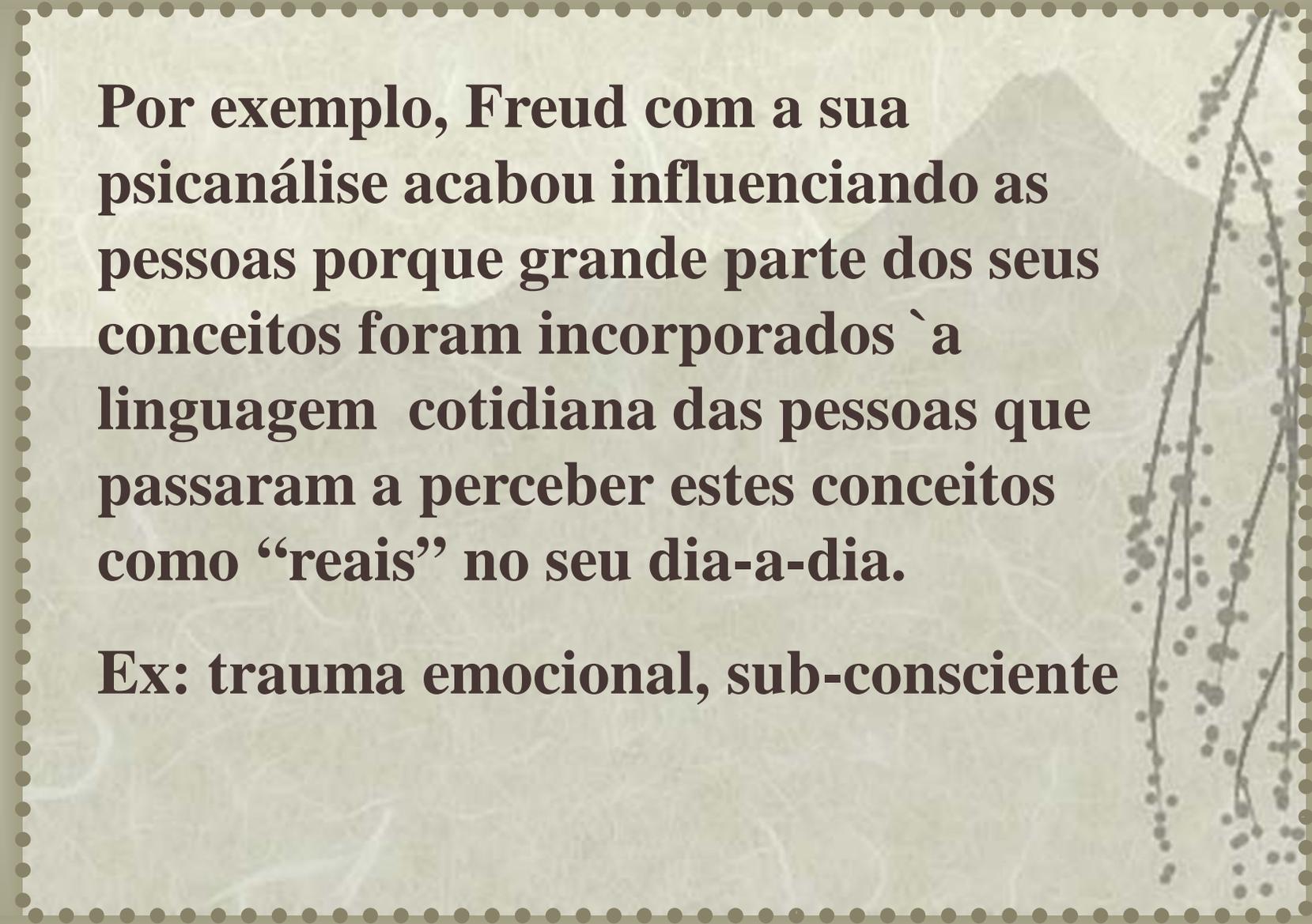
**Este fenômeno é conhecido como reificação, termo que deriva da palavra latina Res que significa coisa.**

**A realidade construída socialmente é sempre reificada ou seja transformada em coisa, adquirindo o mesmo estatuto das coisas naturais, se tornando objeto físico. Assim, a institucionalização sobre a qual se edifica a realidade pode exercer um controle social: como um indivíduo pode mudar algo já estabelecido. Ou como disse Vinícius de Moraes: “Mas ele desconhecia/ Este fato extraordinário/ De que o operário faz a coisa / E a coisa faz o operário”.**

**Em linhas gerais este fenômeno tem três momentos: 1) a conduta humana é tipificada e padronizada em papéis, a criatura se separa do seu criador, o que implica o estabelecimento das instituições 2) a realidade é reificada, objetivada ou percebida como objeto 3) o homem se torna produto do que produziu, a realidade afeta a consciência dos homens no curso da socialização no processo de aprendizagem do mundo por que passam para as novas gerações.**

**Enfim, as instituições não têm lógica, elas apenas ganham sentido aparente ao serem legitimadas, o que ocorre através da linguagem. muitas vezes os porquês da existência de uma instituição são transmitidos às gerações sem espelharem os motivos reais que a fazem existir. A este fato, a esta falsa explicação para a existência de uma instituição se dá o nome de ideologia. A ideologia é uma legitimação, uma explicação das instituições e fatos sociais que esconde os seus verdadeiros porquês.**

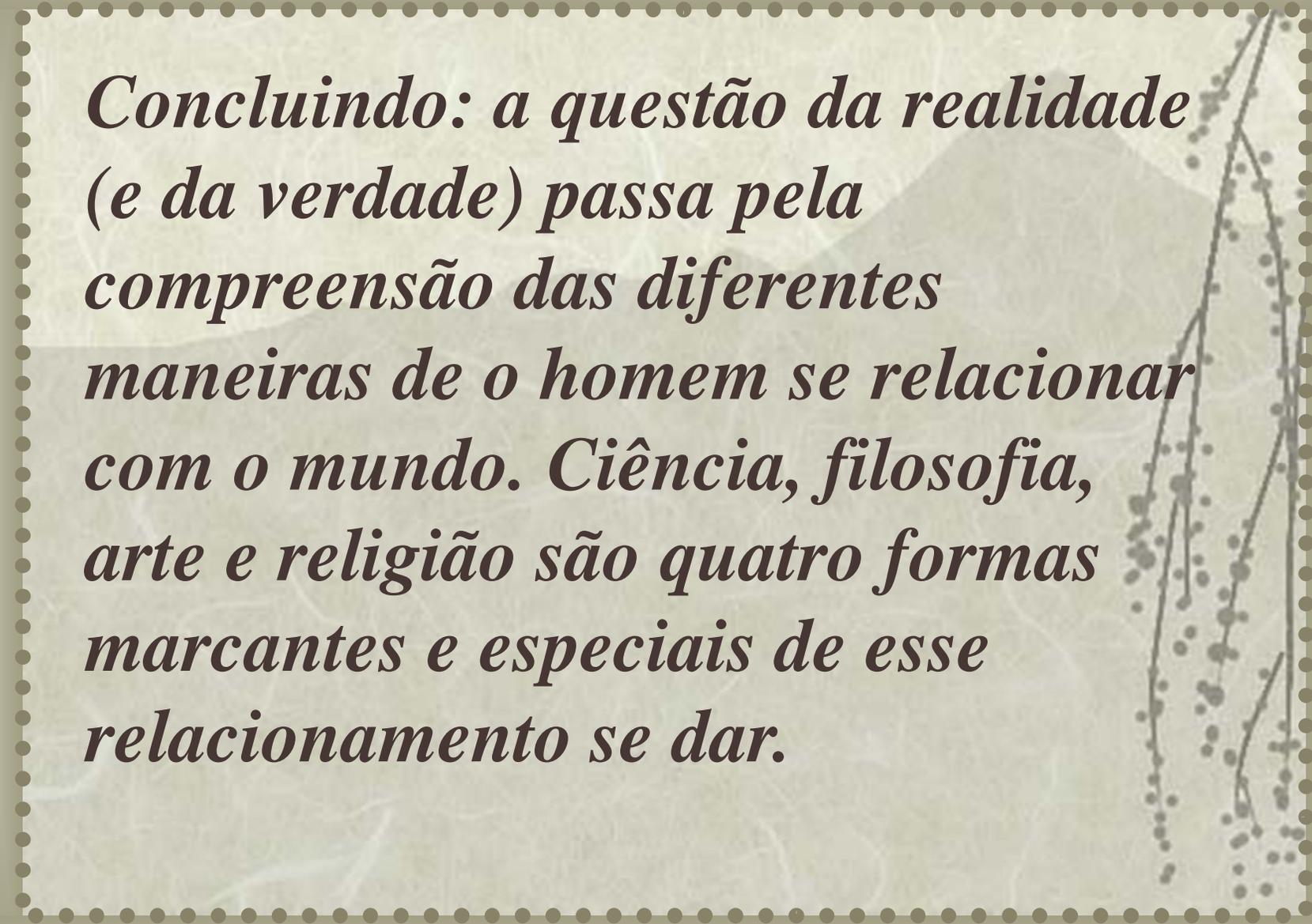
**As ideologias servem quase sempre aos interesses de determinados grupos sociais em esconder a realidade das instituições sociais. Um exemplo disso é o celibato na Igreja Católica que não tem, como ela alega, motivos religiosos. O celibato na Igreja foi criado numa época em que a igreja corria o risco de ver o seu capital dispersar-se caso os seus padres se casassem.**

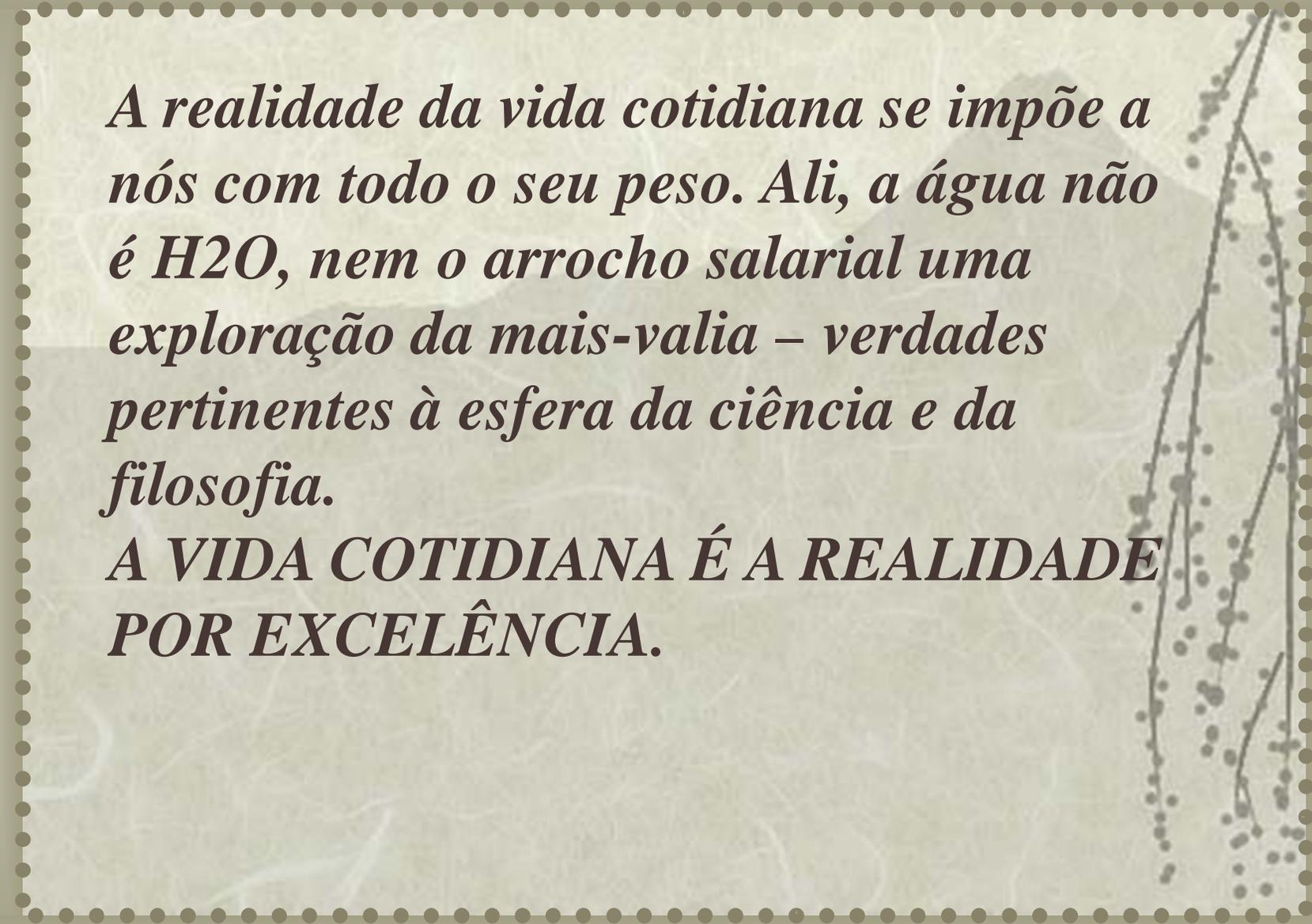
The background features a faint, sepia-toned illustration of a mountain range on the left and a tree with small berries on the right. The entire scene is framed by a decorative border of small, dark dots.

**Por exemplo, Freud com a sua psicanálise acabou influenciando as pessoas porque grande parte dos seus conceitos foram incorporados `a linguagem cotidiana das pessoas que passaram a perceber estes conceitos como “reais” no seu dia-a-dia.**

**Ex: trauma emocional, sub-consciente**

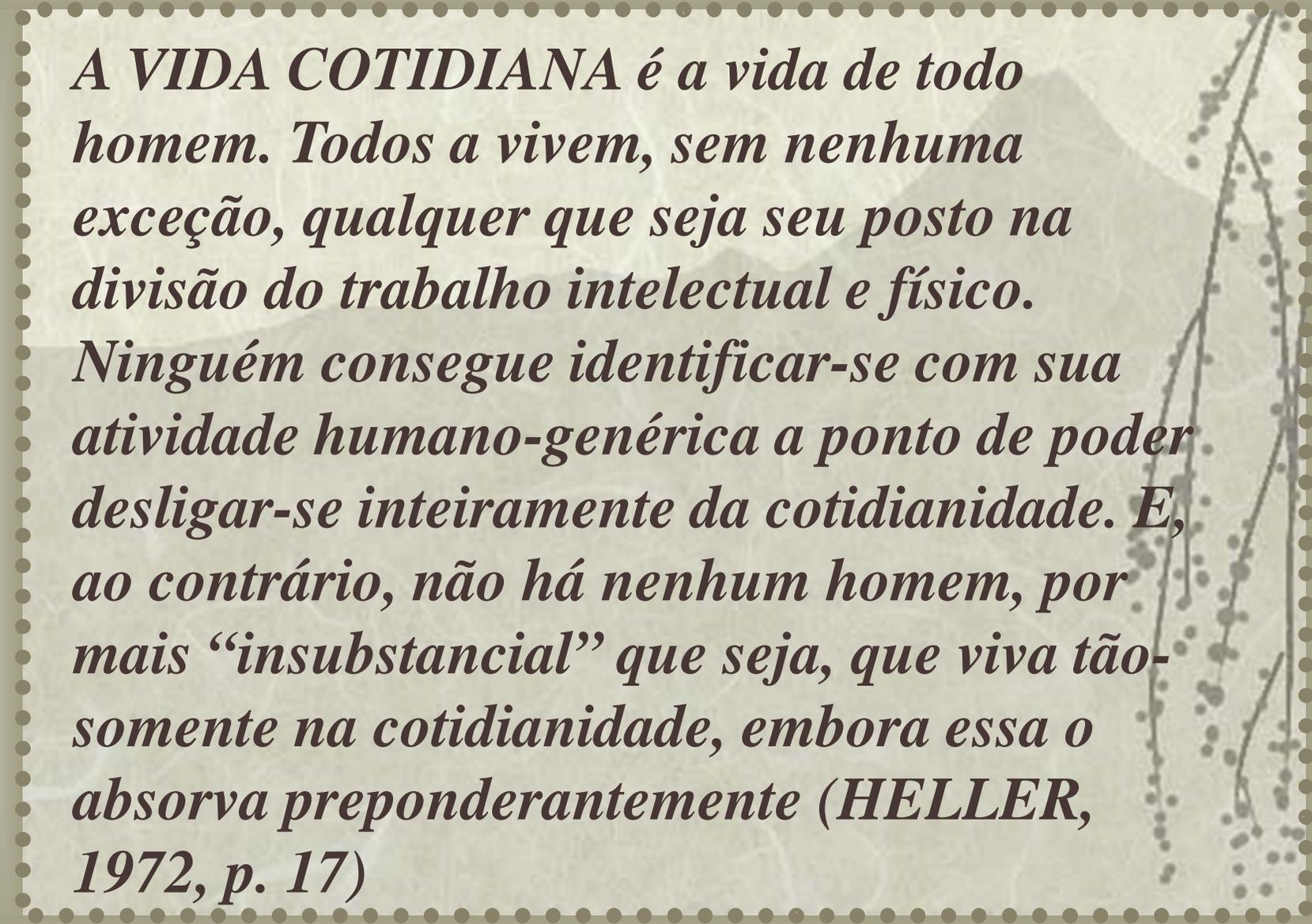
*Concluindo: a questão da realidade (e da verdade) passa pela compreensão das diferentes maneiras de o homem se relacionar com o mundo. Ciência, filosofia, arte e religião são quatro formas marcantes e especiais de esse relacionamento se dar.*





*A realidade da vida cotidiana se impõe a nós com todo o seu peso. Ali, a água não é H<sub>2</sub>O, nem o arrocho salarial uma exploração da mais-valia – verdades pertinentes à esfera da ciência e da filosofia.*

***A VIDA COTIDIANA É A REALIDADE POR EXCELÊNCIA.***



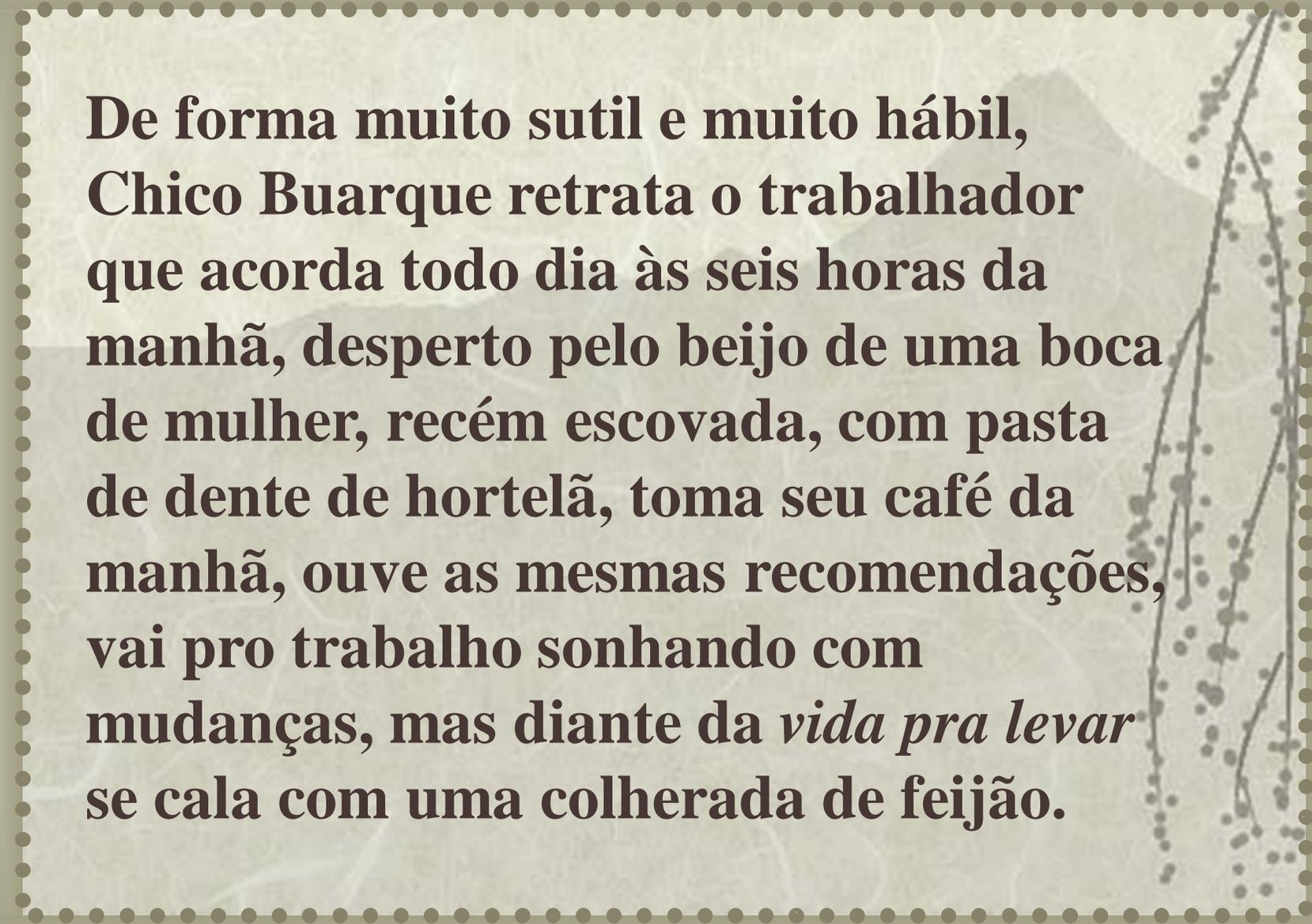
*A VIDA COTIDIANA é a vida de todo homem. Todos a vivem, sem nenhuma exceção, qualquer que seja seu posto na divisão do trabalho intelectual e físico. Ninguém consegue identificar-se com sua atividade humano-genérica a ponto de poder desligar-se inteiramente da cotidianidade. E, ao contrário, não há nenhum homem, por mais “insubstancial” que seja, que viva tão-somente na cotidianidade, embora essa o absorva preponderantemente (HELLER, 1972, p. 17)*

## **MÚSICA: Chico Buarque**

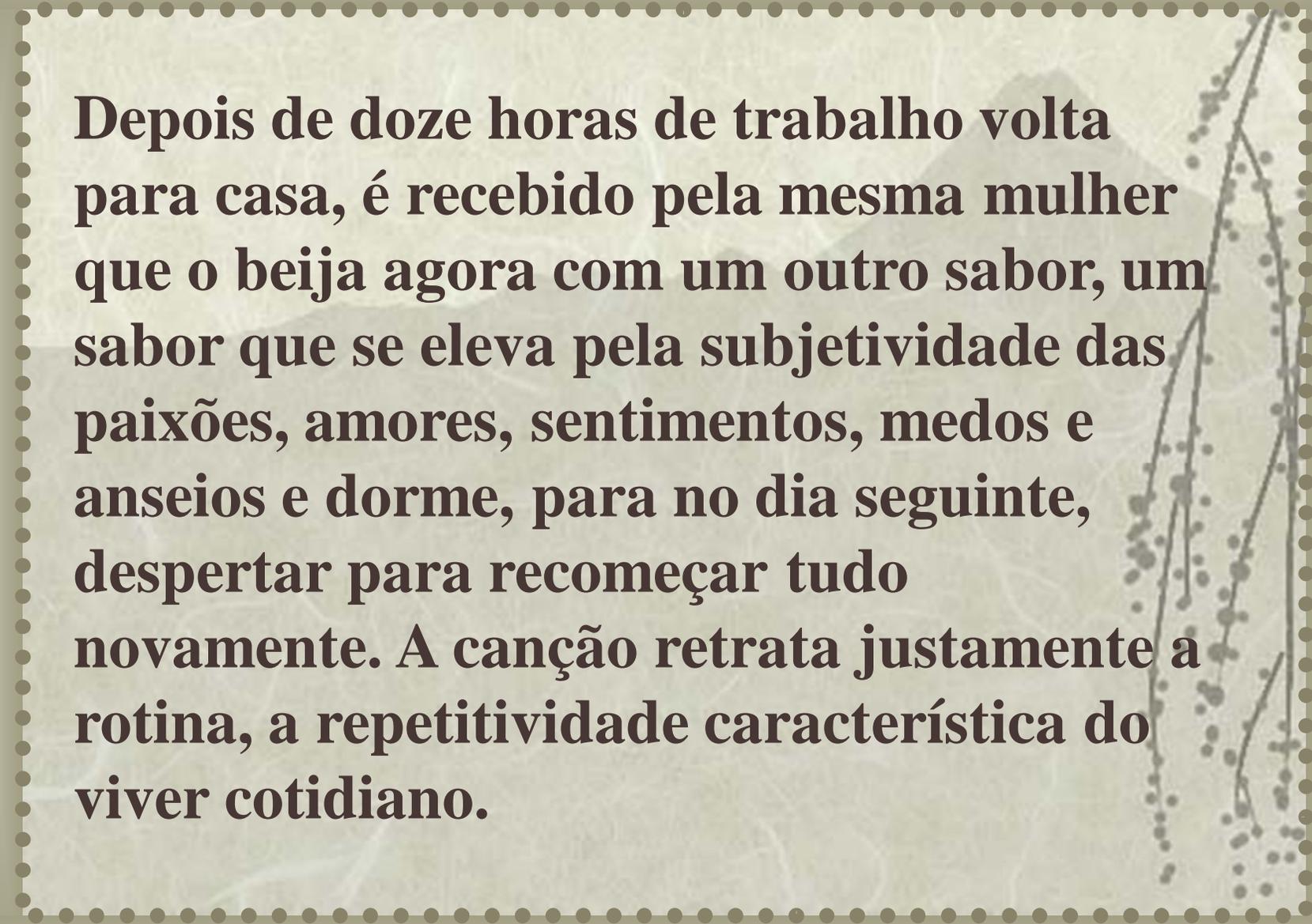
**Todo dia ela faz tudo sempre igual / Me sacode  
às seis horas da manhã**

**Me sorri um sorriso pontual / E me beija com  
a boca de hortelã / Todo dia ela diz que é pra  
eu me cuidar / E essas coisas que diz toda  
mulher / Diz que está me esperando pro jantar  
/ E me beija com a boca de café / Todo dia eu  
só penso em poder parar / Meio dia eu só  
penso em dizer não / Depois penso na vida pra  
levar / E me calo com a boca de feijão /**

**Seis da tarde, como era de se esperar / Ela pega e me espera no portão / Diz que está muito louca prá beijar / E me beija com a boca de paixão / Toda noite ela diz pra eu não me afastar / Meia-noite ela jura eterno amor / Me aperta pra eu quase sufocar / E me morde com a boca de pavor / Todo dia ela faz tudo sempre igual / Me sacode as seis horas da manhã / Me sorri um sorriso pontual / E me beija com a boca de hortelã.**



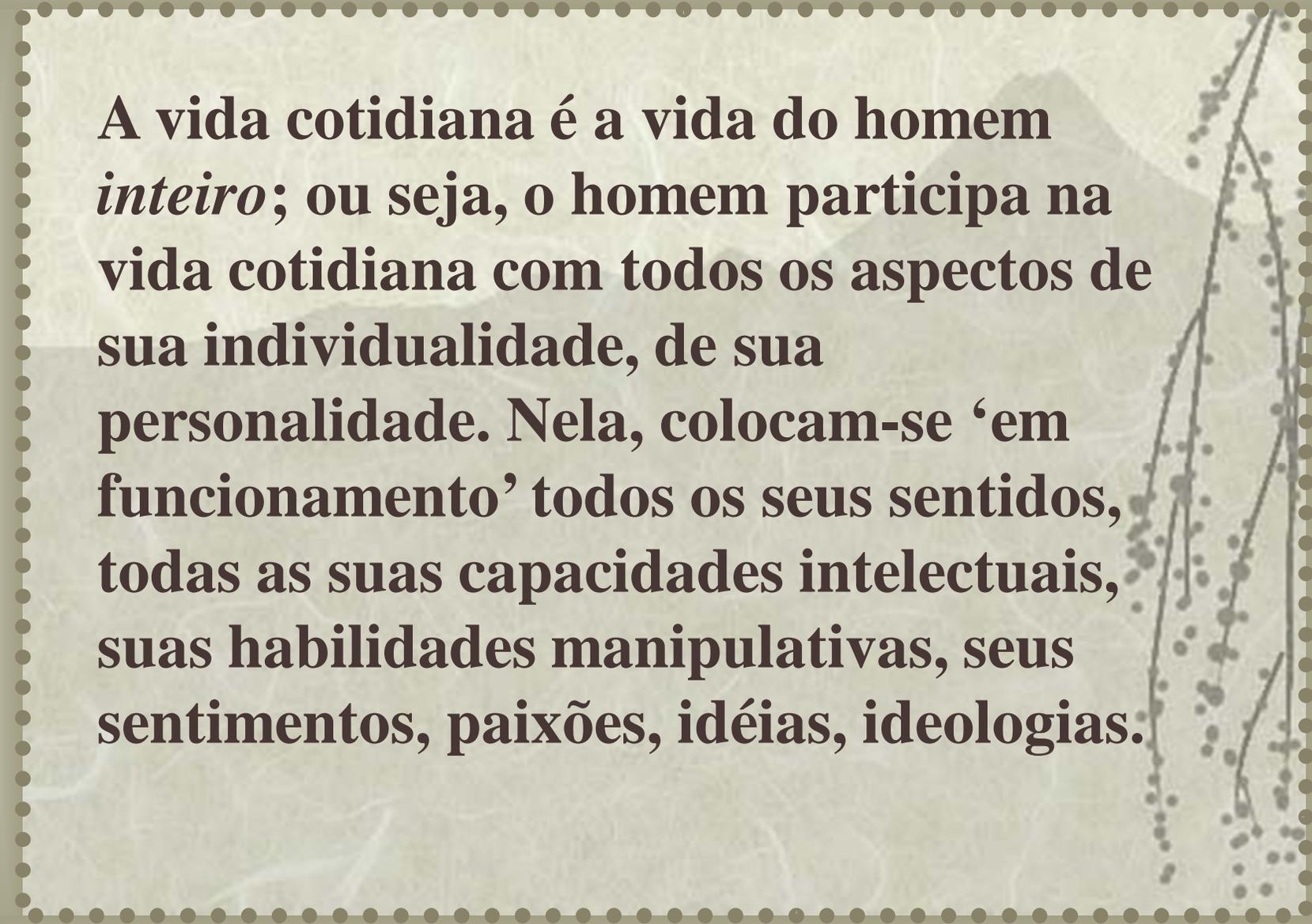
**De forma muito sutil e muito hábil,  
Chico Buarque retrata o trabalhador  
que acorda todo dia às seis horas da  
manhã, desperto pelo beijo de uma boca  
de mulher, recém escovada, com pasta  
de dente de hortelã, toma seu café da  
manhã, ouve as mesmas recomendações,  
vai pro trabalho sonhando com  
mudanças, mas diante da *vida pra levar*  
se cala com uma colherada de feijão.**



**Depois de doze horas de trabalho volta para casa, é recebido pela mesma mulher que o beija agora com um outro sabor, um sabor que se eleva pela subjetividade das paixões, amores, sentimentos, medos e anseios e dorme, para no dia seguinte, despertar para recomeçar tudo novamente. A canção retrata justamente a rotina, a repetitividade característica do viver cotidiano.**

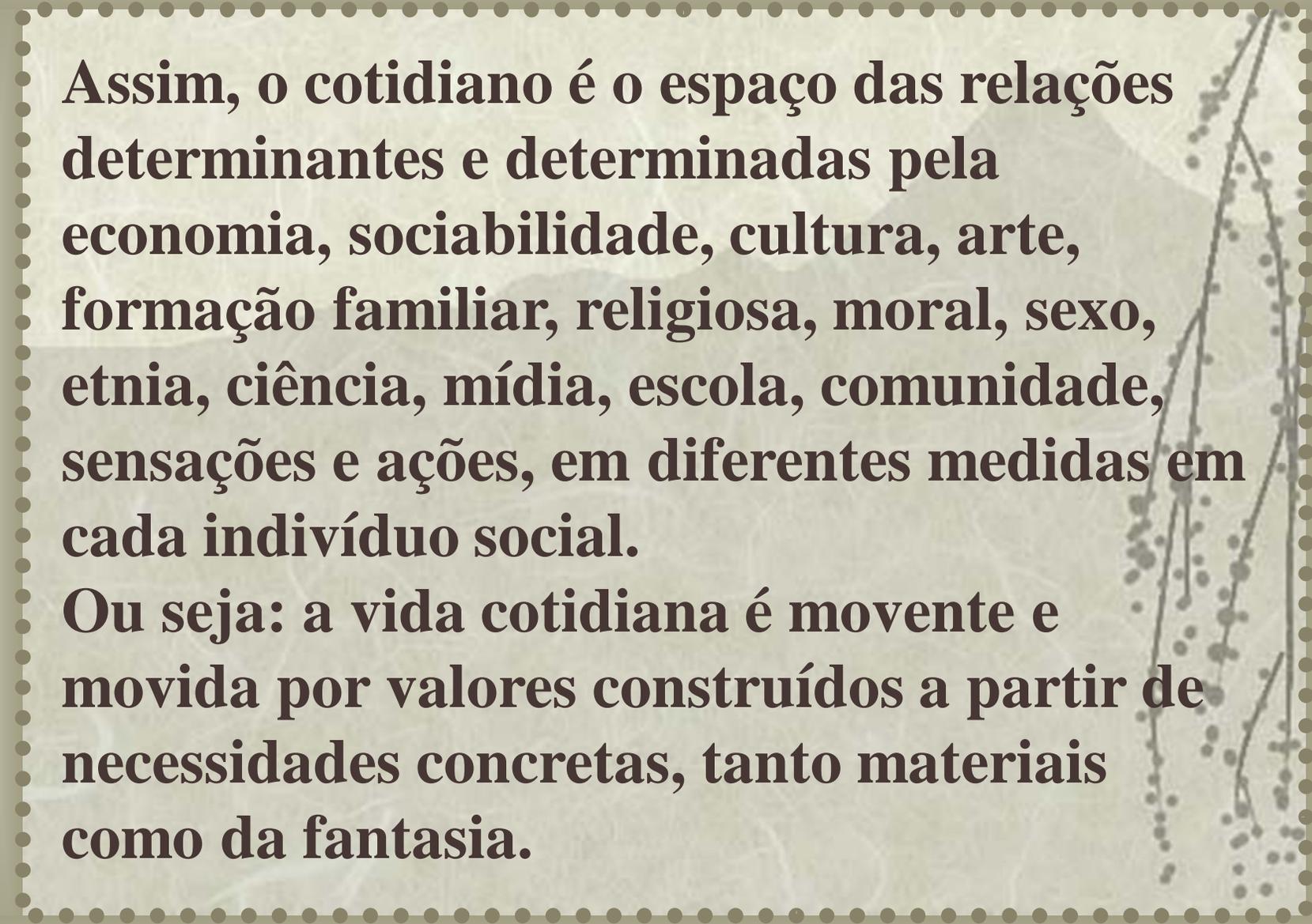
**Contudo, é por estas mesmas razões que o cotidiano é o espaço privilegiado do agir humano, conforme seus impulsos nervosos e sensíveis, em que põe em movimento toda a sua objetividade e subjetividade resultante do seu próprio ser singularmente e genericamente construído. Como diz Heller (1972):**





**A vida cotidiana é a vida do homem *inteiro*; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se ‘em funcionamento’ todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, idéias, ideologias.**

**O fato de que todas as suas capacidades se coloquem em funcionamento determina também, naturalmente, que nenhuma delas possa realizar-se, nem de longe, em toda sua intensidade. O homem da cotidianidade é atuante e fruidor, ativo e receptivo, mas não tem nem tempo nem possibilidade de se absorver inteiramente em nenhum desses aspectos; por isso, não pode aguçá-los em toda sua intensidade (p. 17-18).**

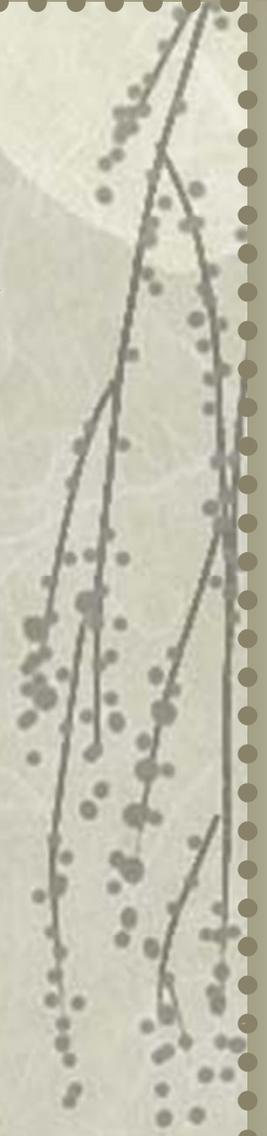


**Assim, o cotidiano é o espaço das relações determinantes e determinadas pela economia, sociabilidade, cultura, arte, formação familiar, religiosa, moral, sexo, etnia, ciência, mídia, escola, comunidade, sensações e ações, em diferentes medidas em cada indivíduo social.**

**Ou seja: a vida cotidiana é movente e movida por valores construídos a partir de necessidades concretas, tanto materiais como da fantasia.**

*Nas palavras de Heller: “As escolhas entre alternativas, juízos, atos têm um conteúdo axiológico objetivo. Mas os homens jamais escolhem valores, assim como jamais escolhem o bem ou a felicidade. Escolhem sempre idéias concretas, finalidades concretas, alternativas concretas. Seus atos concretos de escolha estão naturalmente relacionados com sua atitude valorativa geral, assim como seus juízos estão ligados a sua imagem do mundo. E reciprocamente: sua atitude valorativa se fortalece no decorrer dos concretos atos de escolha.*

*A heterogeneidade da realidade pode dificultar extraordinariamente, em alguns casos, a decisão acerca de qual é a escolha que, entre as alternativas dadas, dispõe de maior conteúdo valioso; e essa decisão – na medida em que é necessária – nem sempre se pode tomar independentemente da concreta pessoa que a pratica (1972, p. 14).*



## **FONTES:**

**-HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História.**

**Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1972.**

**-DUARTE JR, João Francisco. O que é realidade? editora brasiliense, coleção primeiros passos 115.**

**- ARALDI, Elmides Maria. Apreensão Teórico-Crítica da Categoria Liberdade no Cotidiano: uma contribuição para as reflexões sobre o Projeto Ético-Político do Serviço Social. Dissertação de Mestrado - Curso de Serviço Social, 125 p. – Universidade Estadual de Londrina, Londrina – Pr, 2007.**

## **ATIVIDADE:**

**No seu cotidiano, identificar 02 objetos físicos e 02  
Objetos sociais:**

**1 – Descrevê-los como aparecem**

**2 – Atribuir um significado, uma representação sobre  
eles**

**3 – Analisar o que o objeto realmente é, na sua  
essência.**